



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano IV

Arquidiocese de Juiz de Fora

Janeiro / 2014

Nº 38

Arquidiocese comemora 90 anos de criação da Diocese



Campanha da Fraternidade 2014 aborda o tema do Tráfico Humano

Página 3

Catequistas de Juiz de Fora participam de curso de formação em Belo Horizonte

Página 6

13º Interclesial de CEBs tem participação de representantes de Juiz de Fora

Página 7

Comunidade de Santos Dumont realiza 2ª Noite de Fé e Oração para os jovens

Página 7

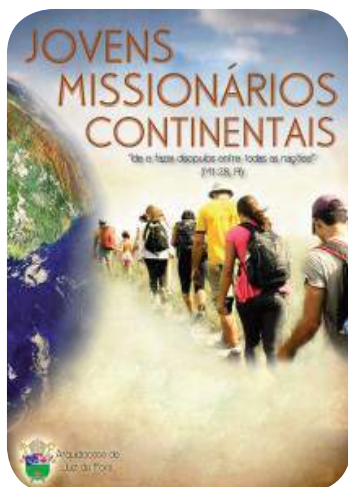
Catequese do Papa



Leia trechos da primeira mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz, celebrado em 1º de janeiro de 2014

Página 5

Jovens Missionários Continentais realizam missão em Lima Duarte



Esta é a terceira missão da Comunidade. Os Jovens já passaram pelas cidades de São João Nepomuceno e Santos Dumont

Página 6

Editorial

O comunicativo na base da Igreja Particular de Juiz de Fora

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

A Diocese de Juiz de Fora foi criada em 1º de fevereiro de 1924, pela bula Ad Sacrosanct Apostolatus Officium do Papa Pio XI. Seu primeiro Bispo foi Dom Justino José de Santana, um homem santo, amável, de pulso firme e comunicador natural. Dom Justino tinha consciência que para efetivar, de maneira vitoriosa, seu projeto pastoral de crescimento espiritual, despertar das vocações sacerdotais e religiosas e catequese de seus diocesanos necessitaria de um eficiente plano de comunicação que envolveria pessoas, instrumentos e visibilidade.

Diante da clareza de seus objetivos, o Bispo colocou as mãos na massa e tocou, logo de imediato quatro pontos essenciais para a comunicação do Evangelho: fundou o Seminário Santo Antonio, responsável para a formação dos principais agentes de comunicação da Igreja - os Padres; criou um forte instrumento de comunicação o Jornal "O Lâmpadário" para comunicar e criar comunhão ao interno da Igreja e desta com a sociedade em geral; construiu, com a participação dos católicos, uma majestosa Catedral, com suas torres apontando para o alto, comunicando a todos que a missão da então jovem Igreja Particular de Juiz de Fora é levar as pessoas a Deus; mais tarde inaugurou o Patronato São

José, com oficinas profissionalizantes, nutrindo a vocação da Igreja de formar bons cidadãos e grandes cristãos.

Comunicar o Evangelho é exigente. É preciso ter conteúdo. É necessário ser missionário sair do templo e ir onde as pessoas estão. O povo precisa notar a presença da Igreja. Tem-se que dar visibilidade à fé. Mostrar as boas obras pode ser um caminho para anunciar Jesus Cristo e fazer com que os outros creiam em Deus. Olhando por esse lado, Dom Justino sabia que os leigos não poderiam estar à margem do processo comunicativo e evangelizador que ele estava implantando na nova Igreja Particular. Então realizou dois Congressos Eucarísticos e um Sínodo Diocesano, com solenes celebrações nas ruas e praças, na clara e objetiva busca de atingir os diversos ambientes da cidade com uma forte catequese Eucarística. Para isso, realizou sessões de estudos em diferentes locais contemplando a linguagem e a realidade de jovens, casais, Sacerdotes e religiosas.

Conforme ficou evidente neste breve relato, a Diocese de Juiz de Fora foi se alicerçou em um sólido planejamento comunicativo que vem sendo seqüenciado ao longo de seus noventa anos. Nas próximas edições iremos dar continuidade a este relato.

Boa leitura!

Expediente

Diretor Fundador:

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:

Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:

Leandro Novaes MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:

Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão:

Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
(31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem:

15.500 exemplares

Redação:

Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Tel.: (32) 3229 – 5450

Natal: a plenitude da verdade!

Lúis Eugênio Sanábio e Souza
Escritor

Num mundo caracterizado pela dispersão, pelo relativismo moral e pelas múltiplas mensagens, o Natal nos anuncia aquele que é "o caminho, a verdade e a vida" (João 14,6). "A verdade profunda, tanto a respeito de Deus como da salvação dos homens, manifesta-se-nos por esta revelação na pessoa de Deus em Jesus Cristo, que é simultaneamente o mediador e a plenitude de toda a revelação" (Concílio Vaticano II). A Sagrada Escritura anuncia que é em Cristo que habita corporalmente toda a plenitude da divindade e que não existe debaixo do céu outro nome dado aos homens pelo qual devamos de ser salvos (Epístola aos Colossenses 2,9; Atos dos Apóstolos 4,12).

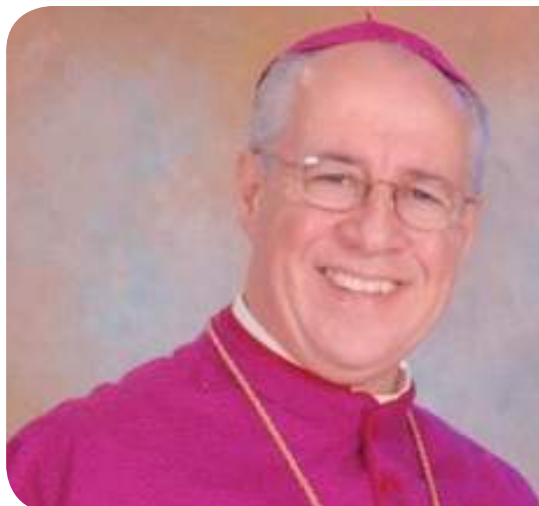
Jesus quer dizer em hebraico, "Deus salva". O anjo Gabriel dá-lhe como nome próprio o nome de Jesus, que exprime ao mesmo tempo sua identidade e missão (Lucas 1,31). Cristo vem da tradução grega do termo hebraico "Messias", que quer dizer "ungido". "Deus o ungiu com o Espírito Santo e poder" (Atos

dos Apóstolos 10,38). Portanto, é em Jesus Cristo que os homens encontram a plenitude da vida religiosa. A Igreja Católica afirma que deve-se distinguir entre fé cristã e crença nas outras religiões. Se fé cristã é aceitar, com o auxílio da graça, a revelação definitiva e plena de Deus em Jesus Cristo, a crença nas outras religiões é o conjunto de pensamento e experiência religiosa ainda à procura da verdade absoluta e ainda carecida do pleno assentimento a Deus que se revela. Baseada na fé, esta distinção entre o cristianismo e as outras religiões nada tira ao fato de a Igreja nutrir pelas religiões do mundo um sincero respeito, mas, ao mesmo tempo, exclui de forma radical a mentalidade indiferentista e relativista que leva a pensar que tanto vale uma religião como outra. Assim, sobre o diálogo inter-religioso, a Igreja explica que a paridade, que é um pressuposto do diálogo, refere-se à igual dignidade pessoal das partes, não aos conteúdos doutrinais e muito menos a

Jesus Cristo em relação com os fundadores das outras religiões.

Jesus Cristo tem para o gênero humano e para a sua história um significado e um valor singulares e únicos, só a ele próprios, exclusivos, universais, absolutos.

O Natal anuncia que Jesus Cristo é, de fato, o verdadeiro Deus feito homem para todos salvar e tudo reconciliar. Jesus Cristo é "o ponto para o qual tendem os desejos da história e da civilização, o centro da humanidade, a alegria de todos os corações e a plenitude das suas aspirações. É aquele a quem o Pai ressuscitou dos mortos, exaltou e colocou à sua direita, constituindo-o juiz dos vivos e dos mortos" (Concílio Vaticano II). "Precisamente esta singularidade única de Cristo é que lhe confere um significado absoluto e universal, pelo qual, enquanto está na história, é o centro e o fim desta mesma história: "Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim" (Apocalipse 22,13)" (Papa João Paulo II: Encíclica *Redemptoris missio*, nº 6).



Orações com
Dom Gil Antônio
Moreira

Todos os dias,
às 6h, 12h e 18h.

Palavra do Pastor

Presente que a Igreja de Juiz de Fora ganha aos 90 anos

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Ao comemorar 90 anos de sua criação, a Igreja Particular de Juiz de Fora ganha um bom presente: sua sede pastoral administrativa, no amplo prédio que recebeu o nome de Edifício *Christus Lumen Gentium*. Ele foi inaugurado solenemente dia 13 de

junho de 2013. A edificação representa um enorme ganho pastoral, prático e simbólico para a Igreja particular de Juiz de Fora, uma bênção de Deus que desperta no coração dos fiéis estupenda gratidão por ser incalculável dádiva do céu vinda por forma tão edificante. Representa um imenso avanço na otimização do serviço religioso católico para a população da cidade e de toda a região, especialmente para as 37 cidades que compõem o perímetro da Arquidiocese juiz-forana.

Construído em tempo record de dois anos, localiza-se em terreno próprio, à Av. Rio Branco, nº 4516. No espaço de proprie-

dade da Mitra Arquidiocesana, já se encontravam o Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, o Lar Sacerdotal e outras edificações que permanecem e fazem hoje conjunto com a nova edificação, sobre a pequena elevação que denominamos **Colina da Fé**.

O novo edifício comporta a Cúria Metropolitana, o Centro Pastoral João Paulo II, o Arquivo Arquidiocesano, o Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação e o Sistema de Comunicação da Arquidiocese, podendo no futuro receber outras dependências, como o Museu Sacro Arquidiocesano e a Rádio Catedral.

A construção pos-

sui 12,5 metros de largura e 51 metros de comprimento, além de um espaço central de 13,3 metros por 12,5 metros, que divide todos os quatro andares em duas alas cada.

A concepção do Edifício *Christus Lumen Gentium*, Centro Administrativo Pastoral Arquidiocesano é carregada de simbolismo e ergue-se como monumento ao Concílio Vaticano II, cujo cinquentenário estamos celebrando. Tem o formato da letra "C" correspondente às iniciais dos vocábulos Cristo, Concílio, cinquentenário e comunidade. A forma curvilínea da fachada traduz-se como um grande refletor para, simbolicamente, expandir a luz

de Cristo sobre a cidade e a região. Visto do alto, o edifício forma os contornos de um pombo em vôo, símbolo do Espírito Santo, alma da Igreja, luz que clareia as mentes e os corações.

O edifício representa a expressão material de toda uma grande reformulação pastoral pela qual pretende a Arquidiocese passar desde a realização do seu Sínodo Arquidiocesano, com o bonito apoio do clero e dos leigos.

Neste início de ano novo e festivo, queremos louvar e agradecer ao Senhor pelas maravilhas que Ele está realizando em nosso meio. Por tudo graças sejam dadas ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Campanha da Fraternidade 2014 aborda o Tráfico Humano

Este ano, a Campanha da Fraternidade tem como tema "*Fraternidade e Tráfico Humano*", cujo lema é "*É para a liberdade que Cristo nos libertou*". A escolha do tema surgiu com a proposta dos Grupos de Trabalhos de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e de Combate ao Trabalho Escravo, junto à Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) e a entidades ligadas à Pastoral da Mobilidade Humana.

Em setembro de 2013, a CNBB disponibilizou o texto-base da Campanha, com informações e estatísticas sobre a questão do tráfico humano, obtidas em órgãos oficiais e organismos internacionais, sobretudo da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT). No Brasil, foram analisados dados do Ministério da Justiça, que apontam que este tipo de crime está presente em todos os Estados da Federação, com mais de 240 rotas de tráfico.

A situação do tráfico humano no país e no mundo é alarmante: a Organização Internacional do Trabalho (OIT) atenta para o aumento de vítimas do tráfico humano, do trabalho forçado e do tráfico para a exploração sexual. De acordo como site da Organização das Nações Unidas (ONU), no Brasil, o tráfico de pessoas faz cerca de 2,5

milhões de vítimas por ano, incluindo homens, mulheres e crianças, mas principalmente pessoas vulneráveis e carentes – psicologicamente e de recursos.

Segundo o Assessor da Campanha, Pe. Luis Carlos Dias, o tráfico de pessoas é uma atividade que atenta contra a dignidade, mas que a sociedade está hoje mais atenta quanto a esse assunto. "Na história da CF, é a primeira vez que se aborda o tema do tráfico humano. Apesar do gigantismo da estrutura deste crime organizado, só recentemente a sociedade em geral começou a conhecer a gravidade deste problema social e a mobilizar-se para seu enfrentamento", afirma.

O lançamento da Campanha da Fraternidade será na quarta-feira de cinzas, dia 05 de março. Para o Pe. Luis Carlos, uma data bastante propícia: "É bom frisar que a Campanha da Fraternidade é realizada na quaresma, tempo litúrgico que se apresenta como um itinerário de conversão para os cristãos em vista da celebração da Páscoa. Por meio da Campanha da Fraternidade, a Igreja quer ampliar o âmbito de conversão para que este convite não permaneça alheio aos grandes problemas que nos atingem na vida em sociedade, especialmente aos irmãos e irmãs mais necessitados."

É PARA A LIBERDADE QUE CRISTO NOS LIBERTOU
(Gl 5,1)

Campanha da Fraternidade 2014
Fraternidade e Tráfico Humano
Coleta Nacional da Solidariedade - dia 13 de abril

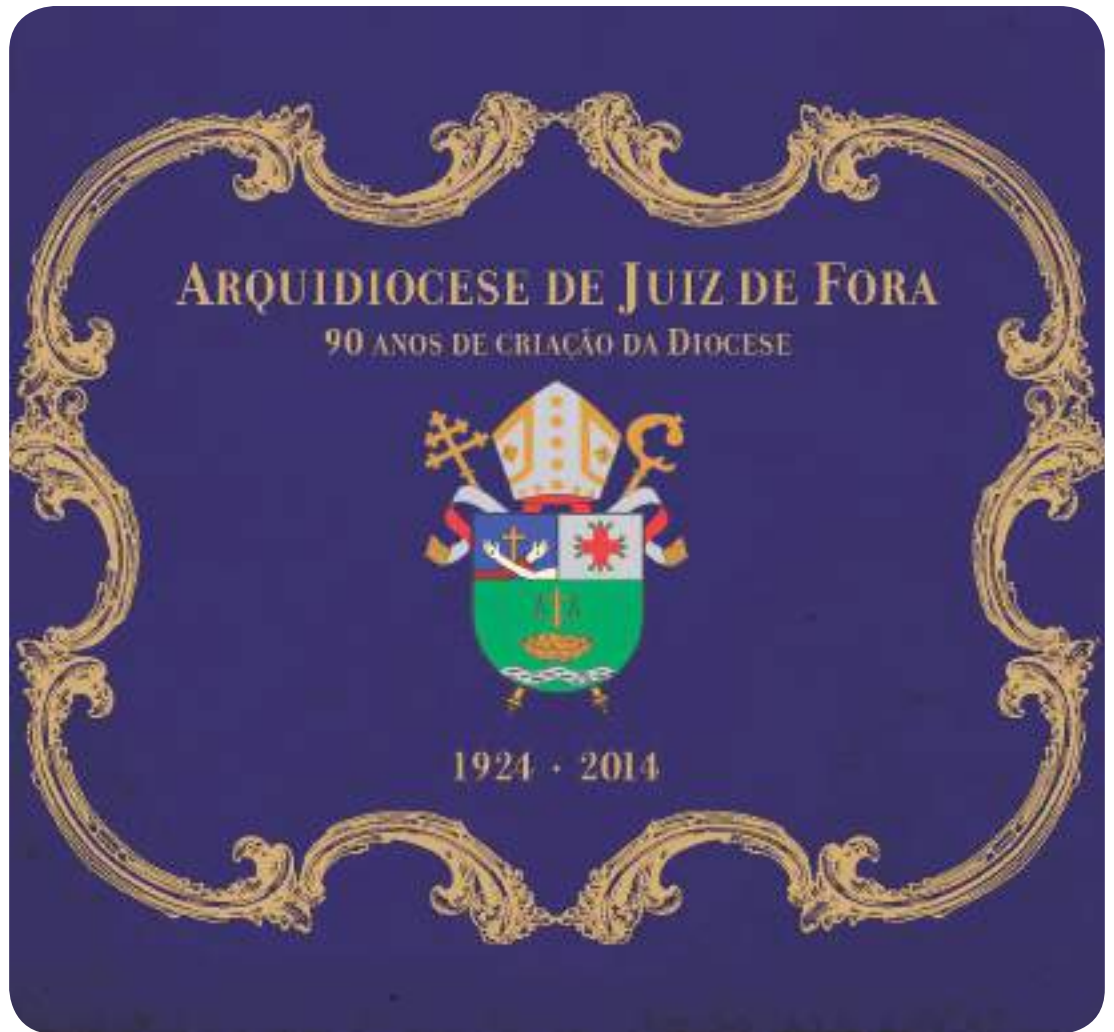
Arquidiocese comemora 90 anos de criação da Diocese

A Arquidiocese de Juiz de Fora comemora, este ano, o aniversário de 90 anos de criação da Diocese, que aconteceu no dia 1º de fevereiro de 1924, pela bula *Ad Sacrosancti Apostolatus Officium*, do Papa Pio XI. Até então, Juiz de Fora pertencia à Arquidiocese de Mariana, primaz de Minas Gerais. Nosso primeiro Bispo foi Dom Justino José de Santana, que tomou posse um ano depois, no dia 1º de fevereiro de 1925. Dom Justino governou a Diocese de Juiz de Fora por 33 anos, sendo sucedido por Dom Geraldo Maria de Moraes Penido.

Em 14 de abril de 1962, o Bem-aventurado Papa João XXIII elevou a nossa Diocese

à categoria de Arquidiocese pela bula *Qui Tanquam Petrus* e, conseqüentemente, seu Bispo – à época Dom Geraldo Penido – ao posto de Arcebispo.

Em um artigo escrito recentemente para o site da Arquidiocese sobre esta nova fase da Igreja Particular de Juiz de Fora, o Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira ressaltou que “os aniversários diocesanos se associam ao cinquentenário da feliz realização do Concílio Ecumênico Vaticano II, realizado de 1962 a 1965, quando espargiu luzes sobre toda a Igreja de Cristo, imprimindo um novo tempo na caminhada eclesial bimilenar, numa continuidade salutar”.



Programação Especial:

Tríduo com solenidade na Catedral, ordenações diaconais e presbiterais e exposição histórica farão parte das comemorações dos 90 anos de criação da Diocese de Juiz de Fora

CONVITE

A Arquidiocese de Juiz de Fora, na pessoa de seu Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antonio Moreira, tem a honra de convidar Vossa Senhoria e ilustríssima família, para as comemorações dos 90 anos de criação da Diocese, com solene programação festiva, como segue:

TRÍDUO PREPARATÓRIO NA CATEDRAL METROPOLITANA

- **1º DIA** – Quarta-Feira, 29/01/14, 19h – Celebração Eucarística e inauguração do novo piso, presbitério, som, sistema de climatização e sacristias;
- **2º DIA** – Quinta-Feira, 30/01/14, 19h – Celebração Eucarística, Dedicção do novo Altar, bênção do novo Ambão e entronização do Santíssimo Sacramento em sua nova Capela;
- **3º DIA** - Sexta-Feira, 31/01/14, 19h – Celebração Eucarística e reentronização da imagem original, restaurada, de Santo Antônio, Padroeiro da cidade e da Arquidiocese de Juiz de Fora.

SÁBADO – Dia 01/02/14 Grande Dia Festivo

- **9h** – Solene Celebração Eucarística em Ação de Graças pelos 90 anos da criação da Diocese, quando serão ordenados quatro diáconos e dois presbíteros, e serão criadas quatro novas paróquias, perfazendo um total de 90 na Arquidiocese. Nesta mesma celebração será nomeada a Comissão Arquidiocesana para o processo de Beatificação e Canonização do Monsenhor Marciano Bernardes da Fonseca.
- **12h** – Almoço comemorativo no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio (convite por adesão).

Para marcar esta importante data, a Arquidiocese – posto conquistado em 14 de abril de 1962 – organizou uma série de atividades comemorativas. A primeira delas será a realização, por parte de todas as Paróquias, de um tríduo eclesial vocacional, a ser iniciado no próximo dia 29 de janeiro.

De acordo com o Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, a Catedral Metropolitana será o foco de todas as solenidades que marcarão o tríduo. “Cada paróquia receberá um roteiro para saber como realizá-lo. Já na Catedral, ele terá uma solenidade ainda maior, já que vamos inaugurar detalhes que estão sendo agora reformados e restaurados naquele templo”, afirma.

No dia 29 de janeiro (quarta-feira), às 19h, os novos piso e presbitério da igreja serão bents e inaugurados. Às 19h da quinta-feira (30), será o momento da sagração, da dedicação do novo altar e também do novo ambão, onde são feitas as leituras da Palavra de Deus.

No dia 31 de janeiro (sexta-feira), às 19h, tam-

bém na Catedral Metropolitana, haverá a chegada e entronização de uma imagem de Santo Antonio, padroeiro da Arquidiocese. A peça, que foi restaurada, foi a primeira imagem utilizada na Capela da então Vila de Santo Antônio do Paraibuna, no século XVIII.

No sábado, 1º de fevereiro, data da grande festa dos 90 anos, será realizada, às 9h, uma grande solenidade na Catedral em ação de graças. Na ocasião, serão ordenados dois novos Padres – diáconos Gleydson Pimenta de Faria e Wesley Carvalho Neses e quatro Diáconos – seminaristas Fransérgio Garcia da Silva, José Maria Vieira Novaes, Leonardo Loures Valle e Welington Nascimento de Souza. Após a celebração haverá um almoço festivo para mil talheres no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, contando com a participação de pessoas convidadas, autoridades e religiosos.

Também fará parte das comemorações dos 90 anos da Diocese uma exposição histórica e artística, que será instalada nas dependências do novo prédio da Cúria Metropolitana. O local, no

qual todas as paróquias da Arquidiocese serão representadas por um símbolo ou imagem, será aberto à visitação do público no dia 1º de fevereiro.

Além disso, quatro comunidades da Arquidiocese serão elevadas a paróquias, totalizando 90. São elas: Comunidade Nossa Senhora de Fátima (hoje pertencente à Paróquia São Pedro, em Juiz de Fora); Comunidade Nossa Senhora da Glória, em Santos Dumont; Comunidade São Sebastião, em Senador Cortes; e várias Comunidades da cidade de São João Nepomuceno, que irão compor a nova Paróquia da Sagrada Família.

Vale destacar que os 90 anos da Diocese serão lembrados em eventos realizados ao longo de 2014, que terão programação divulgada nas datas apropriadas. Podem ser citadas as Semanas Teológica e Filosófica, sediadas no Seminário Santo Antônio, a festa de Corpus Christi e uma grande celebração no mês de maio, que contará com a presença do Padre Reginaldo Manzotti.



Catequese do Papa

Trechos da primeira mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz

1º de janeiro de 2014



“Fraternidade, fundamento e caminho para a Paz”

Em sua primeira Mensagem para o Dia Mundial da Paz, do Papa Francisco manifesta seu: “desejo formular a todos, indivíduos e povos, votos duma vida repleta de alegria e esperança”. Segundo o Papa, é “no coração de cada homem e mulher, habita o anseio duma vida plena que contém uma aspiração irreprimível de fraternidade, impelindo à comunhão com os outros, em quem não encontramos inimigos ou concorrentes, mas irmãos que devemos acolher e abraçar”. E mais, “a fraternidade é uma dimensão essencial do homem, sendo ele um ser relacional. [...] a fraternidade se começa a aprender habitualmente no seio da família, graças sobretudo às funções responsáveis e complementares de todos os seus membros, mormente do pai e da mãe. A família é a fonte de toda a fraternidade, sendo por isso mesmo também o fundamento e o caminho primário para a paz, já que, por vocação, deveria contagiar o mundo com o seu amor”.

O Santo Padre

afirma que o “numero crescente de ligações e comunicações que envolvem o nosso planeta torna mais palpável a consciência da unidade e partilha dum destino comum entre as nações da terra. Assim, nos dinamismos da história – independentemente da diversidade das etnias, das sociedades e das culturas –, vemos semeada a vocação a formar uma comunidade feita de irmãos que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros. Contudo, ainda hoje, esta vocação é muitas vezes contrastada e negada nos fatos, num mundo caracterizado pela «globalização da indiferença» que lentamente nos faz «habituar» ao sofrimento alheio, fechando-nos em nós mesmos”.

O Papa chama a atenção do mundo para a grave lesão aos direitos humanos sublinhando “o dramático fenômeno do tráfico de seres humanos, sobre cuja vida e desespero especulam pessoas sem escrúpulos. Às guerras feitas de confrontos armados juntam-se guerras menos visíveis, mas não menos cruéis, que se combatem

nos campos econômico e financeiro com meios igualmente demolidores de vidas, de famílias, de empresas”.

Onde está o teu irmão? (Gn 4, 9)

“[...] Segundo a narração das origens, todos os homens provêm dos mesmos pais, de Adão e Eva, casal criado por Deus à sua imagem e semelhança (cf. Gn 1, 26), do qual nascem Caim e Abel. [...] Abel é pastor, Caim agricultor. A sua identidade profunda e, conjuntamente, a sua vocação é ser irmãos [...] Mas o assassinato de Abel por Caim atesta, tragicamente, a rejeição radical da vocação a ser irmãos. A sua história (cf. Gn 4, 1-16) põe em evidência o difícil dever, a que todos os homens são chamados, de viver juntos, cuidando uns dos outros. Caim, não aceitando a predileção de Deus por Abel, que Lhe oferecia o melhor do seu rebanho [...] mata Abel por inveja. [...] À pergunta com que Deus interpela Caim – «onde está o teu irmão?» –, pedindo-lhe contas da sua ação,

responde: «Não sei dele. Sou, porventura, guarda do meu irmão?» (Gn 4, 9). Depois – diz-nos o livro do Gênesis –, «Caim afastou-se da presença do Senhor» (4, 16). [...] A narração de Caim e Abel ensina que a humanidade traz inscrita em si mesma uma vocação à fraternidade, mas também a possibilidade dramática da sua traição.

E vós sois todos irmãos (Mt 23, 8)

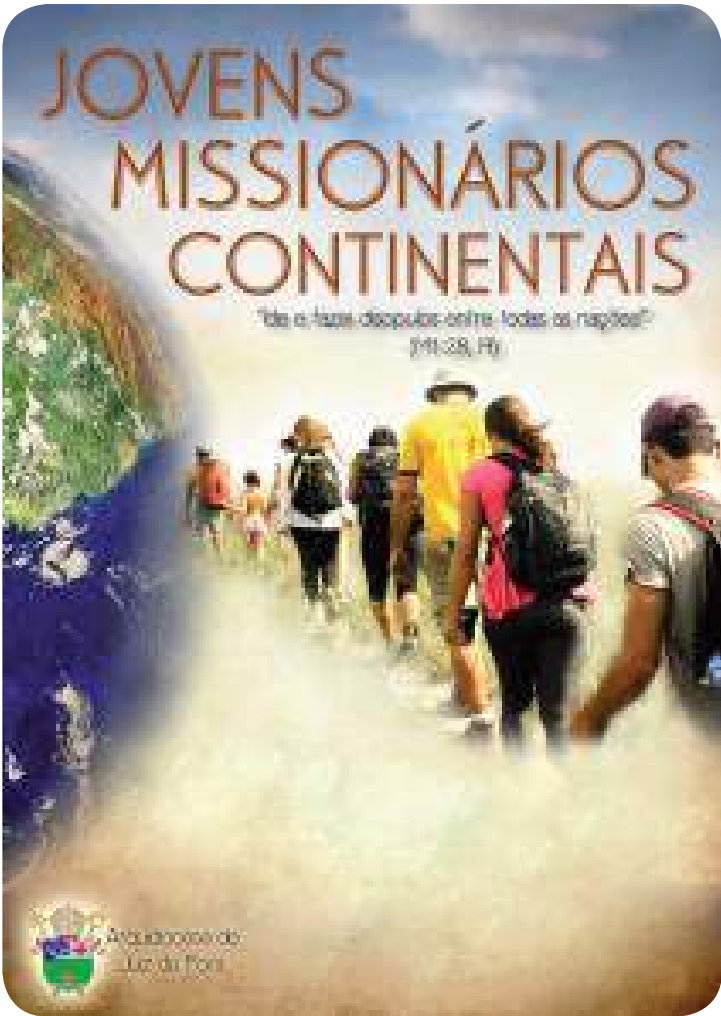
“[...] dado que há um só Pai, que é Deus, vós sois todos irmãos (cf. Mt 23, 8-9). A raiz da fraternidade está contida na paternidade de Deus. Não se trata de uma paternidade genérica, indistinta e historicamente ineficaz, mas do amor pessoal, solícito e extraordinariamente concreto de Deus por cada um dos homens (cf. Mt 6, 25-30). Trata-se, por conseguinte, de uma paternidade eficazmente geradora de fraternidade, porque o amor de Deus, quando é acolhido, torna-se no mais admirável agente de transformação da vida e das relações

com o outro, abrindo os seres humanos à solidariedade e à partilha ativa. [...] Na família de Deus, onde todos são filhos dum mesmo Pai e, porque enxertados em Cristo, filhos no Filho, não há «vidas descartáveis». Todos gozam de igual e inviolável dignidade; todos são amados por Deus, todos foram resgatados pelo sangue de Cristo, que morreu na cruz e ressuscitou por cada um. Esta é a razão pela qual não se pode ficar indiferente perante a sorte dos irmãos”.

Sintetizando, para Francisco, a fraternidade é o fundamento e caminho para a paz. Ela é a premissa para vencer a pobreza, a sensibilidade que extingue a guerra, a superação da corrupção e do crime organizado, a redescoberta da partilha na economia e a geração de uma nova mentalidade que ajuda a guardar e cultivar a natureza. Portanto, “há necessidade que a fraternidade seja descoberta, amada, experimentada, anunciada e testemunhada; mas só o amor dado por Deus é que nos permite acolher e viver plenamente a fraternidade”.

Jovens Missionários Continentais realizam missão em Lima Duarte

Esta é a terceira missão da Comunidade. Os Jovens já passaram pelas cidades de São João Nepomuceno e Santos Dumont



A comunidade dos Jovens Missionários Continentais (JMC) realizará, dos dias 10 a 19 de janeiro, mais uma missão. A cidade visitada pelos jovens será Lima Duarte (MG).

A missão terá início no dia 10, sexta-feira, com uma celebração na Vila Cruzeiro, às 19h30. Dentre as atividades que serão realizadas durante a missão estão visitas missionárias em alguns bairros da cidade, encontro com as crianças e terço missionário.

A missa de encerramento da missão será realizada no dia 19 (domingo), às 15h, na Vila Cruzeiro.

A programação completa está disponível no site da Arquidiocese de Juiz de Fora.

Pe. Tadeu recebe Medalha de Honra ao Mérito em Goiás



A homenagem, aprovada por unanimidade pela Câmara local, foi ideia do vereador e ex-coroinha, Professor Wemerson Werler Vieira. Além de todos os vereadores, o Prefeito de Pontalina, Milton Ricardo, também compareceu à cerimônia.

Na viagem ao estado de Goiás, Pe. Tadeu ainda visitou Inaciolândia e Aloândia, cidades nas quais também trabalhou. Nos três municípios em que passou, o padre lançou o livro "Famílias Sousa e Pires de Cabanes - Portugal e sua história", de sua autoria. A obra traz uma pesquisa sobre os antepassados portugueses do presbítero, além de sua trajetória pessoal.

Catequistas de Juiz de Fora participam de curso de formação em Belo Horizonte

Colaboração: Assessoria de Comunicação Regional Leste 2

Começou no último dia 05 de janeiro, na Casa de Retiros São José, em Belo Horizonte, o Curso do Instituto de Pastoral Catequética (IRPAC) do Regional Leste 2 (Minas Gerais e Espírito Santo) da CNBB. A Arquidiocese de Juiz de Fora enviou três representantes ao evento: dois catequistas e o Pe. Osmar Bezerra dos Santos.

O curso, que irá até o próximo dia 17 de janeiro, tem o objetivo de proporcionar aos participantes a experiência de conviver e refletir sobre a educação da fé na contemporaneidade. Nesta



edição, cerca de 150 pessoas participam, entre catequistas, coordenadores de catequese, leigo(a)s, religioso(as) e padres das Dioceses e Arquidioceses

do Regional Leste 2.

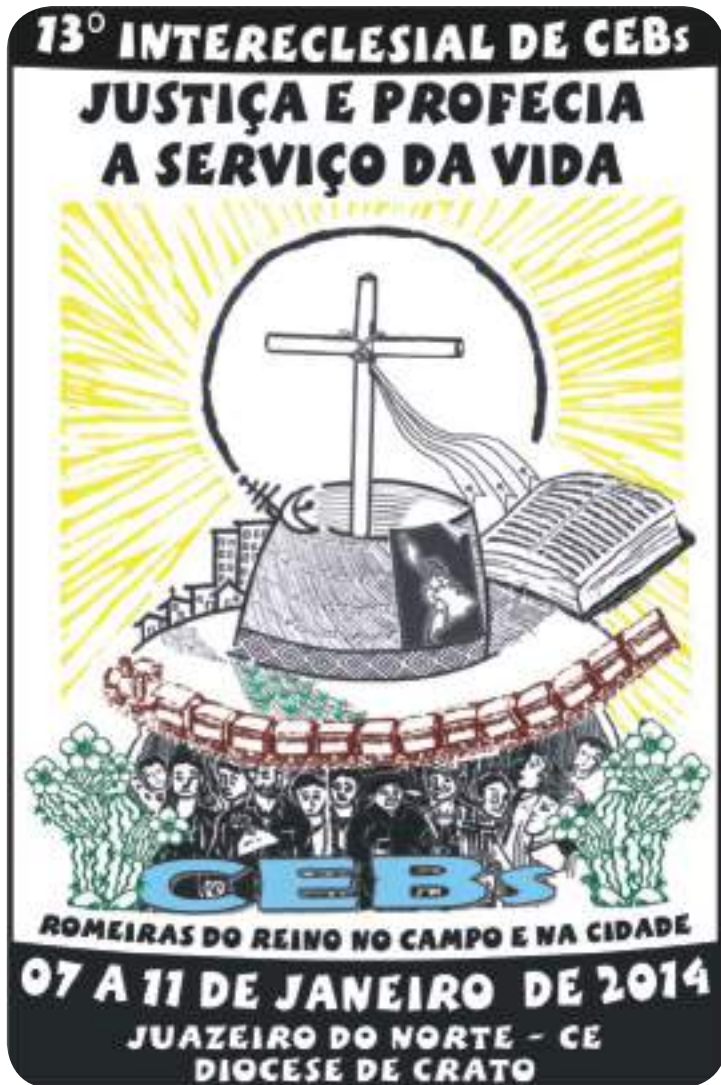
De acordo com o Assessor da Coordenação de Catequese da Arquidiocese de Juiz de Fora, Pe. José Sávio Ricardo, as in-

formações recebidas serão passadas aos catequistas através de reuniões bimestrais da Coordenação. "Este curso auxilia em nosso caminho de formação e

se mostra ainda mais importante por possuir módulos em especialização e pós graduação", afirma.

No ano passado, o curso do IRPAC foi reconhecido como pós-graduação - Especialização em Catequética - em uma parceria firmada entre o Regional Leste 2 da CNBB e a Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais. Ele é dividido em quatro módulos e a carga horária total é de 308 horas/aula. Cada módulo aprofunda um aspecto essencial para a formação de um coordenador de Catequese ou formador de catequistas.

13º Intereclesial de CEBs tem participação de representantes de Juiz de Fora



Entre os últimos dias 07 e 11 de janeiro, foi realizado o 13º Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), em Juazeiro do Norte (CE). O tema escolhido foi "Justiça e Profecia a Serviço da Vida" e o lema "Romeiras do Reino no Campo e na Cidade". Dentre os participantes, estavam um grupo de sete pessoas de Juiz de Fora, sendo seis integrantes das CEBs e ainda o Pe. José Wilker Rosário Nunes.

De acordo com uma das coordenadoras das CEBs

de Juiz de Fora, Maria Geralda Soares, "todos embarcaram muito animados para o evento. Pretendemos fortalecer nossa caminhada cristã e trazer muitas informações para a Comunidade da Arquidiocese".

O Intereclesial tem como intuito reafirmar o papel das CEBs dentro de suas igrejas e definir sua importância como propulsoras de mudanças em diversas realidades brasileiras. Esta edição do evento contou com a participação de mais de 4 mil pessoas.

Comunidade de Santos Dumont realiza 2ª Noite de Fé e Oração para os Jovens

A Comunidade São Paulo, pertencente à Paróquia São Sebastião de Santos Dumont (MG), realizou a 2ª Noite de Fé e Oração para os Jovens, no último dia 06 de janeiro, no bairro Vila Esperança.

De acordo com um dos organizadores do en-

contro, Gustavo Campos de Oliveira, o objetivo foi compartilhar entre os jovens das comunidades da Paróquia os ensinamentos e palavras de Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude, que aconteceu em julho do ano passado no Rio de Janeiro, com

a participação de mais de 3 milhões de pessoas. "Nosso intuito é promover a interação entre os jovens, através de dinâmicas e músicas, por exemplo".

Mais de 50 jovens participaram da Noite de Oração em Santos Dumont.

Paróquia Santa Rita de Cássia promove curso sobre o livro "Kairós"

A Paróquia Santa Rita de Cássia, do bairro Bonfim, está promovendo um curso sobre o livro "Kairós", escrito por Padre Marcelo Rossi. O curso iniciou no dia 13 de janeiro. Os encontros serão realizados todas as segundas-feiras, a partir das 19h30, na Ma-

triz Santa Rita de Cássia. O endereço é Rua Barão do Retiro, 388, bairro Bonfim. Qualquer pessoa pode participar, sem necessidade de inscrição.

O responsável pelo curso, organizado pelo Grupo de Oração "Deus da Vitória", é o

Coordenador da Pascom da Arquidiocese, Pe. Antônio Camilo de Paiva. No livro, Padre Marcelo parte da palavra grega *kairos*, que significa "momento certo", para falar sobre o tempo de Deus em oposição ao *khronos*, que é o tempo cronológico.

Paróquia São Mateus lança página virtual

Foi lançado, no último dia 29 de dezembro, o site oficial da Paróquia São Mateus, que fica no bairro de mesmo nome, em Juiz de Fora. Na página, os fiéis podem conferir a agenda paroquial com os principais eventos, horários de missas, os detalhes de pastorais e movimentos da comunidade, além da palavra do Pároco, o Pe. Marcelo de Souza Magalhães, o Santo do dia e a Liturgia Diária. O website também conta com links para a página da Arquidiocese de Juiz de Fora e do Vaticano.

Acesse:

www.paroquiasaomateusjf.com.br



ARQUIDIOCESE
DE JUIZ DE FORA

informação,
fotos, vídeos,
agenda de eventos...

Tudo isso e muito mais você encontra em nosso site:

www.arquidiocesējuizdefora.org.br

Homenagem Especial

Dom Antônio Ferreira Viçoso

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Dom Antônio Ferreira Viçoso, CM, nasceu em Peniche (Portugal) em 13 de maio de 1787. Foi um religioso lazarista, sétimo Bispo da Diocese de Mariana. Filho de Jacinto Ferreira Viçoso e Maria Gertrudes, cursou o seminário diocesano em Santarém (PA) e foi ordenado Sacerdote pela Congregação da Missão, em 1818, na Sé Patriarcal de Lisboa (Portugal).

Decidido a ingressar na vida religiosa, procurou uma ordem da qual poderia fazer parte. Escolheu a Congregação de São Vicente de Paulo, Congregação da Missão, denominada Lazarista. Antônio Viçoso dirigiu-se à instituição e apresentou o requerimento, expondo seus motivos para ingressar naquela ordem religiosa missionária. A aprovação não foi imediata. Ele precisou esperar dois anos.

Em 1811, quando contava vinte e quatro anos de idade, trocou os hábitos seculares pelas vestes de São Vicente de Paulo e iniciou seus dois anos de noviciado. Em 26 de julho de 1813, já com 26 anos de idade, realizou seus votos. Depois, dedicou cinco anos aos estudos de Aritmética, Álgebra, Geometria, Filosofia, Teologia Moral e Dogmática, Direito Canônico, História e Liturgia.

No ano de 1818, Antônio Viçoso foi ordenado Sacerdote pelo Bispo de Macau. Alguns meses depois, já em 1819, por ordem de Dom João VI, foi designado para realizar missões no Brasil, juntamente com o Pe. Leandro Rabello de Castro. Partiram de Portugal em 27 de setembro de 1819 e aportaram no Rio de Janeiro no final de novembro de 1819.

No Brasil, os primeiros Lazaristas deveriam trabalhar com indígenas no Mato Grosso, mas foram remanejados para Minas Gerais, onde Antônio Viçoso trabalhou na casa do Caraça, com a finalidade de instituir



um colégio para educação dos moços. Pouco tempo permaneceu ali, pois foi transferido para o Seminário de Órfãos em Jacuecanga, na província do Rio de Janeiro, onde permaneceu por bom tempo. Posteriormente, retornou ao Colégio do Caraça e, em seguida, dirigiu a casa lazarista em Campo Belo, também na província de Minas Gerais.

Antônio Ferreira Viçoso foi indicado, no regime do padroado, por D. Pedro II para ser Bispo de Mariana no dia 12 de janeiro de 1844, aos 57 anos, cargo este que se encontrava em vacância por pelo menos 12 anos.

O padroado dava aos reis poder de indicar nomes para cargos eclesiásticos, inclusive para Bispos, ficando, neste caso, para o Papa a decisão de nomeá-los. Criar Paróquias, fundar Dioceses, administrar finanças, construir ou demolir Igrejas, organizar irmandades e confrarias, e mais uma série de outras iniciativas dependiam totalmente da Corte, a ponto de muitas pessoas venerarem o Rei em Portugal e o Imperador no Brasil como chefes eclesiásticos e pouco conhecerem até mesmo o nome do Papa reinante. O regime do Padroado durou no Brasil até a data

de 07 de janeiro de 1890, quando foi assinada, após a proclamação da República, a lei de separação entre Igreja e Estado.

Dom Viçoso foi ordenado Bispo no dia 05 de maio de 1844, pelas mãos de Dom Manuel do Monte Rodrigues de Araújo, Dom Pedro de Santa Mariana e Sousa, OCD e de Dom José Afonso de Moraes Torres, escolhendo por lema a frase: *Fides, spes et caritas* que significa "Fé, esperança e caridade".

A posse de D. Viçoso na sede Episcopal de Mariana aconteceu no dia 16 de junho de 1844. Assumiu sua função com uma firme intenção de não se

prender à sede da Diocese. Após anos de vacância, aquele bispado necessitava da presença do seu governante nas diversas Paróquias.

O clero se encontrava tão dominado pelas ideias galicanas, nas expressões do regalismo português, metido demasiadamente na política, muitos vivendo completamente alheios aos seus compromissos celibatários, com apoio explícito ou velado do poder constituído no Império brasileiro.

Dom Viçoso Reformou o Seminário de Mariana, fundado em 1750, aplicando as normas do Concílio de Trento para a formação do clero. Confiou sua direção aos seus confrades da Congregação da Missão.

Quanto à questão da escravidão, tinha Dom Viçoso, desde quando era Presbítero, firme convicção que se tratava de uma injustiça social. Protegia os negros, escrevia e pregava a favor da abolição do regime escravocrata.

Tudo isso levou aquele extraordinário Bispo a publicar artigos e opúsculos, além de sermões e catequeses que compõem hoje um bom acervo no Arquivo Arquidiocesano de Mariana, um dos mais organizados e volumosos do País.

O trabalho do virtuoso Bispo foi de percorrer durante os 30 anos as casas paroquiais para corrigir os problemas, fazendo-o com paternalidade de um santo e a paciência de um Jó.

D. Pedro II conferiu-lhe no dia 07 de março de 1868 o título de Conde de Conceição. Conselheiro imperial, recebeu ainda a comenda da Imperial Ordem de Cristo e o grau de oficial da Imperial Ordem da Rosa.

Faleceu no dia 05 de agosto de 1875. Em 1985, realizou-se o processo ordinário diocesano para a causa de sua beatificação e canonização. Em 1986, foi-lhe atribuído o título de Servo de Deus.